

Aluno do Paranoá tem transporte

A diretora da Escola Classe 1 do Paranoá, Sonja Enie Garcia, foi ontem ao Palácio do Buriti solicitar ao governador uma solução para a situação dos estudantes que estão desistindo de estudar porque estão andando até quatro quilômetros para ir de casa para a escola. E, muitas vezes, eles voltam para casa porque não têm professor. O governador Wanderley Vallim garantiu que a partir de segunda-feira começa a circular ônibus gratuito para transportar os alunos do assentamento para o colégio, que fica na velha Vila Paranoá. As escolas do Paranoá têm ainda outros problemas graves. Sonja explicou ao governador que as crianças es-

tão com dificuldades de aprender porque têm apenas três horas de aula por dia, além de estudar em colégios de lata, onde muitas vezes falta até água. Vallim frisou que até o final do mês serão inauguradas duas unidades de ensino na nova vila. Mas diante da preocupação da diretora com o processo educacional, o governador autorizou ontem mesmo a construção imediata de mais duas escolas no assentamento.

Professores

Embora a lista de reivindicações da diretora para melhorar a qualidade de ensino no Paranoá fosse enorme, Sonja foi enfática: "De imediato, precisamos de pro-

fessores pois é duro ver uma criança de sete anos andar quatro quilômetros para chegar na escola, e depois retornar sem sequer ter entrado na sala de aula porque não tem quem dê as aulas". Sonja disse que faltam sete professores só na Escola Classe 1.

Vallim, em resposta, encaminhou a diretora diretamente à secretária de Educação, Malva de Oliveira, solicitando que sejam contratados ou remanejados imediatamente professores para suprir estas carências. Sonja voltou para o Paranoá otimista, na esperança de que as dificuldades sejam superados em tempo dos alunos terem rendimento satisfatório este ano.